

FONTE : C.B.

CLASS. : 37

DATA : 21 04 90

PG. : 11

Seminário vai debater problemas da Amazônia

ANAMARIA DE ANGELIS
Correspondente

Rio — Até amanhã, quando se comemora internacionalmente o Dia da Terra, na esteira das preocupações ecológicas com o destino do planeta, a Amazônia será celebrada no Rio de Janeiro. Ontem foi aberto no Instituto dos Arquitetos do Brasil um seminário que reúne parte dos maiores especialistas em questões relacionadas com esta importante fatia do território brasileiro, alvo das atenções mundiais e motivo de uma mensagem do ex-Beatle Paul McCartney ao presidente Fernando Collor de Mello.

“Amazônia Viva”, o nome do seminário, faz parte de um projeto mais global, “Amazônia Viva — O Planeta Azul Abraça o Coração Verde”, com a participação da ONU, e que terá como ponto maior um programa de televisão que será transmitido pela Rede Manchete, no dia 5 de agosto, para o Brasil e mais cem países de quatro continentes. Imagens da região amazônica serão mostradas ao mundo e o programa será arrematado com uma declaração do secretário-geral da ONU, Javier Peres de Cuellar.

Nos Estados Unidos, o programa, com duração de duas horas, será retransmitido pela Turner Broadcasting INC, TBS e terá flashes jornalísticos da CNN, alternando com um show de artistas brasileiros e internacionais. A pretensão dos organizadores (a produção no Brasil está sob responsabilidade do Centro Cultural Rio-Cine-Festival) é de que cerca de dois bilhões de pessoas assistam ao evento, que busca sensibilizar a comunidade internacional para os problemas enfrentados pela região e os povos da floresta, tarefa a que se entregou o líder seringueiro Chico Mendes, até o seu violento assassinato no Natal de 1988.

O seminário foi aberto às 14h e o primeiro tema foi “O Modelo de Ocupação da Amazônia”. A abertura

foi feita por Marcos Didonet e Alfredo Wagner, o expositor. A intensificação da ocupação das Amazônia a partir do governo Médici (1969/1974), a integração da região na Divisão Nacional/Internacional do Trabalho, as pressões da dívida externa e a presença militar na Amazônia formam as questões tratadas. Ainda ontem, no final da tarde, com exposição de João Pacheco, antropólogo e pesquisador do Museu Nacional, as questões indígena e fundiária entraram em pauta.

Neste tema, o mito do vazio demográfico da região, a plurinacionalidade, a concentração de terra, a migração e os projetos de colonização polarizaram as discussões. Hoje, a partir das 9h, sempre no Instituto dos Arquitetos do Brasil, o debate será acerca de questão climática — o mito do pulmão do mundo, o ecossistema amazônico e o equilíbrio solo/floresta e água são os itens das questões propostas. A dinâmica da floresta, o equilíbrio entre as espécies animais e vegetais e a biotecnologia serão também abordados. O modelo energético, o garimpo e os mineradores, além dos projetos agropecuários e a atuação das madeireiras na Amazônia ocuparão a discussão.

Amanhã último dia de seminário, a discussão será “as Alternativas de Desenvolvimento” para a região amazônica. Participarão das exposições e debates, entre outros, o professor Enéas Salati, do Departamento de Ecologia da Universidade de São Paulo, o físico Luiz Pinguelli Rosa, diretor dos cursos de pós-graduação na Universidade Federal do Rio de Janeiro; o professor Aziz Nacib Ab’Saber, do Instituto de Estudos Avançados da USP; Herbert Schubart, presidente do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Representantes do Conselho Nacional dos Seringueiros e da União das Nações Indígenas também estarão presentes. O seminário será fechado.